

Faltam apenas 50 assinaturas

Já estão asseguradas 250 das 300 assinaturas necessárias para a convocação da convenção nacional extraordinária do PMDB, que irá definir o sistema de governo do País e a duração do mandato presidencial. Mas, para o presidente do PMDB do Paraná, deputado Maurício Fruet, a decisão sobre a data da convenção não poderá ser tomada

sem ser ouvida a maioria dos signatários do documento. É isso que ele vai dizer ao presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, se for convocado para negociações sobre o assunto. Segundo proposta de Fruet, a convenção extraordinária deveria ser convocada para os dias 27 e 28 deste mês.

Relator não consulta o partido

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

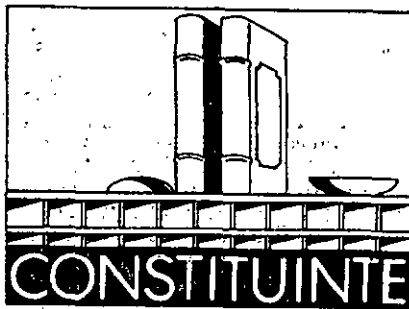
Da mesma forma que o presidente do partido, o líder do PMDB na Assembleia Constituinte, senador Mário Covas, não teve conhecimento prévio da posição do relator da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, de propor mandato de quatro anos para o presidente Sarney e de cinco anos como norma permanente no futuro texto constitucional.

Covas entendia que nem Egidio Ferreira Lima, naquela comissão, nem o relator Prisco Viana, na Comissão de Sistema Eleitoral, deveriam sugerir duração de mandato nas disposições transitórias, antes de o PMDB definir formalmente sua posição. O líder peemedebista reconhece que, com ou sem decisão partidária, cada parlamentar votará em plenário de acordo com sua convicção, pois não se trata de matéria programática.

Anteontem à noite, em reunião realizada na residência oficial de Ulysses Guimarães, a questão do sistema de governo e duração de mandato presidencial não foi examinada. O relator da Comissão de Organização dos Poderes, Egidio Ferreira Lima (PE), não foi por não ter sido convidado. O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, ciente da ausência do relator, também não compareceu. "Minha disposição era discutir o relatório do Egidio Ferreira Lima" — comentou Sant'Anna.

Na residência oficial do presidente da Câmara estiveram reunidos, das 18h30 até quase duas horas da madrugada, entre outros, os ministros Renato Archer, Raphael de Almeida Magalhães e Celso Furtado e os constituintes Mário Covas, José Richa, Lulz Henrique, Fernando Henrique, Euclides Scalco, Miro Teixeira, Antônio Britto e quatro relatores de comissões temáticas — José Serra (Sistema Tributário), Severo Gomes (Ordem Econômica), Almir Gabriel (Ordem Social) e Artur da Távola (Família, Comunicação, Ciência e Tecnologia) —, além do próprio Ulysses.

Não foi tomada decisão alguma, mas parlamentares ligados ao líder Mário Covas saíram do encontro céticos quanto à disposição dos moderados de negociar. Aham, também, que Ulysses Guimarães está preocupado em evitar excessos do novo texto constitucional, e muito disposto a ampliar o número de constituintes favoráveis ao mandato de cinco anos para Sarney.



ESTADO DE SÃO PAULO